

Mi Hermano Uruguayo

Conheci Mário Barité em dezembro de 1995, em Brasília, em um evento internacional em comemoração do centenário da Classificação Decimal Universal. Desde aquele momento me ficou clara a conexão entre nós, pois somos ambos licenciados em Biblioteconomia e em Direito e com atuação investigativa em temas de documentação jurídica e de organização do conhecimento.

Após aquele encontro, já a partir do ano seguinte Mário e eu estivemos juntos, e no decorrer de mais de uma década, atuando nos Encontros de Dirigentes e de Docentes de Biblioteconomia do Mercosul, ocasião em que interagimos em diversas ocasiões no Brasil, na Argentina, no Chile, no Uruguai e no Paraguai. Foi uma época de muitas atividades, de sonhos compartilhados e de uma forte integração nesse espaço de tanta riqueza cultural.

A partir do presente século, Mário e eu estivemos envolvidos com as atividades da ISKO – International Society for Knowledge Organization, seja em âmbito internacional, seja, principalmente, nos congressos dos capítulos brasileiro e ibérico.

Mas muito mais do que isso, destaco a forte amizade que construímos e que nos une no decorrer deste trinta anos: uma amizade pautada na confiança e no respeito mútuo, com uma colaboração efetiva, tanto no plano profissional como no plano pessoal. E nessa trajetória, nossas famílias se conheceram e interagiram e sempre tive na casa de Mário a extensão da minha casa, assim como ele na minha.

Nossa amizade se alimenta também por situações de lazer, como os passeios por feiras de antiguidade, o gosto pelos vinhos e, ainda, por muitas situações divertidas como a ocorrida em 2000, quando Mário foi pela primeira vez à Europa e nos encontramos em Madrid. Naquela ocasião, fiquei contente em poder apresentar a ele uma pouco da cidade e recordo-me que ele havia me pedido para levá-lo a um museu. Assim, eu, um glutão assumido, e também com um espírito pândego, disse ao Mário que o levaria ao meu museu preferido em Madrid, e o levei ao Museo del Jamón, no Paseo del Prado. Mário até hoje se recorda disso e sempre nos rimos juntos.

Cientificamente, Mário é um dos teóricos que considero mais consistentes no campo da organização do conhecimento, com reflexões seminais sobre as

premissas que embasam esse campo e com a questão das garantias, aspecto que foi, inclusive, objeto de sua tese de doutorado, na Universidad de Granda, da qual tive o privilégio de atuar como co-diretor, ao lado de Juan Carlos Fernandez Molina.

Essa amizade se nutre ano após ano, e com interlocuções muito gratificantes, como a que Mário e eu temos com nossos estimados amigos espanhóis Juan Carlos Fernández Molina e Francisco Javier García Marco, entre outros, uma amizade que vai muito além da dimensão acadêmica e nos permite momentos de muita satisfação e crescimento humano.

Por fim, quero destacar três aspectos em Mário que o peculiarizam e pelos quais tenho a mais profunda admiração: a sua sensível veia poética, o seu maravilhoso senso de humor e, como não poderia deixar de ser, o preparo do melhor “chinchulín a la parrilla” que eu já comi.

Enfim, ser amigo de Mário e poder, nesta oportunidade, prestar-lhe minha homenagem, é uma honra e uma imensa alegria, principalmente pelo fato de essa amizade ser a tal ponto consolidada que me permite chama-lo de “mi hermano uruguayo” assim como ele me chama de “meu irmão brasileiro”.

José Augusto Chaves Guimarães

Professor Sênior (Professor Emeritus)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Graduate School of Information Science)

Universidade Estadual Paulista (São Paulo State University) - UNESP



Yanet Fuster, Mario Barité y José Augusto Chaves. I Encuentro de revistas en Ciencias de la Información del Mercosur. Montevideo, abril de 2023